

 **FACULDADE DE ILHÉUS**  **CESUPI**
COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA

KAYANNE GÓES FERREIRA

**A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PARA PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Ilhéus - Bahia
2024

KAYANNE GÓES FERREIRA

**A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PARA PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Monografia (Artigo científico) entregue para acompanhamento como parte integrante das atividades de TCC II do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus, com a orientação do Docente: Prof. Filipe Cesar da Hora Carvalho

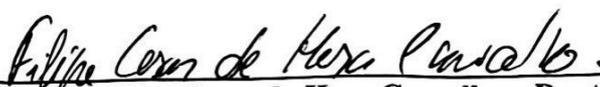
Ficha Catalográfica
(Feita pela Bibliotecária após a aprovação do trabalho)

**A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PARA PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

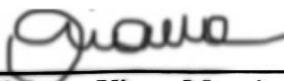
KAYANNE GÓES FERREIRA

Aprovada em: 14/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Filipe Cesar da Hora Carvalho – Doutor
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Orientador)



Prof.ª Laysa Rodrigues Viana Moreira - Especialista
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador I)



Prof.ª Dayane Mangabeira Santana - Especialista
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador II)

Dedicatória

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração. É pela Sua graça e orientação que este projeto se tornou possível, mesmo nos momentos em que os desafios pareciam insuperáveis. A Ele, meu eterno alicerce, rendo toda gratidão.

Ao meu avô 'Toco' (*in memorian*), que mesmo ausente fisicamente, sempre esteve presente em meu coração e em cada passo desta jornada acadêmica. Sua sabedoria, amor e apoio foram uma luz constante, guiando-me nos momentos de dúvida e celebrando comigo nas conquistas.

A minha Meury, que acreditou em mim desde o primeiro passo desta jornada, depositando sua fé e amor incondicional em cada passo que dei. Seu apoio e carinho foram o alicerce que sustentou minha caminhada até aqui. Este trabalho é dedicado a você, como um tributo à sua confiança em mim e ao seu amor que me impulsionou a alcançar este momento tão especial.

A minha avó Joanna (*in memorian*), que antes da sua partida, me desejou muitas bênçãos e falou que já sabia que eu seria vitoriosa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda inspiração e força, por me guiar e iluminar o caminho durante toda essa jornada. Sua presença foi a luz que me acompanhou nos momentos de incerteza, dando-me coragem para seguir em frente e jamais desistir.

À minha Mainha Angela, meu porto seguro, minha fonte inesgotável de amor e confiança. Seu apoio incondicional foi o combustível que impulsionou cada passo dado rumo à realização deste trabalho. Obrigado por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesmo.

À minha esposa, Quivia Raíssa, que esteve ao meu lado em cada desafio, celebrando as vitórias e confortando nas derrotas. Seu amor e apoio foram a âncora que me segurou nos momentos de tempestade, e a brisa suave que me impulsionou nos momentos de bonança. Sua presença foi e sempre será minha maior motivação.

Agradeço também à minha família, em especial à minha mãe Érica e meus irmãos Aníusca, Davi e Kayalla, pelo amor incondicional, pela compreensão e pelo apoio constante. Vocês foram meu alicerce, sustentando-me com carinho e fé, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha sogra Kytta, pelo carinho, pelas orações e pelas palavras de conforto, renovando minhas forças nos momentos de fraqueza.

Aos meus pais, por sempre me ajudarem nos momentos de necessidades e terem colaborado com a minha formação.

Ao meu orientador, Dr. Filipe Cesar da Hora Carvalho, expresso minha sincera gratidão pela orientação e pela paciência incansável. Seu apoio foi fundamental para que eu pudesse trilhar este caminho com segurança e confiança.

Por fim, dedico um agradecimento especial a mim mesmo, por ter tido a coragem, a determinação e a perseverança necessárias para chegar até aqui. Cada passo dado, cada desafio superado, foi uma prova do meu comprometimento e da minha capacidade de realização.

Que este momento de gratidão seja apenas o início de uma jornada repleta de novas conquistas e realizações. Obrigada a todos que estiveram ao meu lado, tornando este sonho uma linda realidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

RESUMO

A música impacta o corpo das pessoas de maneira integral, oferecendo benefícios nos aspectos físicos, psicossociais e espirituais. Ela é vista como uma opção alternativa ou complementar à terapia quando combinada com abordagens terapêuticas tradicionais. Objetivo: é buscar investigar evidências se a musicoterapia apresenta eficácia em algum tipo de intervenção em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de que forma a música como intervenção influenciam no desenvolvimento da linguagem e da comunicação em pessoas com TEA. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de modo qualitativo e exploratório, para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, no intervalo de tempo de 2019 até 2024. Para isso, foram considerados artigos publicados e catalogados no Google Acadêmico, (*SciELO*), (JABA) e Periódicos de Psicologia (Pepsic). Resultados: o transtorno do espectro autista afeta a interação social, comunicação e comportamentos. A musicoterapia, especialmente com técnicas improvisadas, é eficaz no tratamento, melhorando a comunicação e simplificando as estereotipias. No entanto, há uma necessidade de mais pesquisas para validar completamente sua eficácia, destacando a importância do estabelecimento de um vínculo terapêutico sólido. Conclusão: a música é uma aliada poderosa no tratamento do TEA, especialmente através de técnicas improvisadas. Embora a musicoterapia comportamental seja predominante, há uma tendência crescente para o uso de métodos criativos. A influência dos elementos sonoros, como o ritmo, é evidente no desenvolvimento de habilidades sociais e na redução de estereotipias.

Palavras-chave: Autismo; Déficits Neurológicos; Intervenção Psicossocial; Musicoterapia; Transtorno do Espectro do Autismo.

ABSTRACT

Music impacts people's bodies in a comprehensive way, offering benefits in physical, psychosocial and spiritual aspects. It is seen as an alternative or complementary option to therapy when combined with traditional therapeutic approaches. Objective: to seek to investigate evidence whether music therapy is effective in some type of intervention for people with ASD and how music as an intervention influences the development of language and communication in people with Autism Spectrum Disorder (ASD). Methodology: This is a systematic bibliographical review, in a qualitative and exploratory way, to obtain results and answers regarding the problematization presented in this work, in the period from 2019 to 2024. For this, articles published and cataloged on Google were considered Academic, (*SciELO*), (JABA) and Psychology Journals (Pepsic). Results: autism spectrum disorder affects social interaction, communication and behaviors. Music therapy, especially with improvised techniques, is effective in treatment, improving communication and simplifying stereotypes. However, there is a need for more research to fully validate its effectiveness, highlighting the

importance of establishing a solid therapeutic bond. Conclusion: music is a powerful ally in the treatment of ASD, especially through improvised techniques. Although behavioral music therapy is prevalent, there is a growing trend toward using creative methods. The influence of sound elements, such as rhythm, is evident in the development of social skills and the reduction of stereotypies.

Keywords: Autism; Neurological Deficits; Psychosocial Intervention; Music therapy; Autism Spectrum Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que se caracteriza por déficits na comunicação social e padrões de comportamento repetitivos e restritos de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2014). Embora não haja cura definitiva para o transtorno do espectro autista (TEA), existem várias intervenções que visam melhorar a qualidade de vida e as habilidades sociais das pessoas afetadas. A musicoterapia está surgindo como uma abordagem promissora e cada vez mais reconhecida para auxiliar no manejo e tratamento do TEA (Magalhães et al., 2021).

Ao analisar a composição da palavra, pode-se observar que ela é formada pela combinação de dois termos (autos + ismo) que significam olhar para si mesmo. Isso indica que as pessoas que sofrem desse transtorno têm dificuldade em reflexão o outro como parte de sua experiência (como integrante da vida comum) e vive em um "mundo" separado, construído e moldado de acordo com suas próprias percepções (Oliveira, 2021).

O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) (2014), categoriza os sintomas do autismo em dois domínios principais: o primeiro diz respeito à comunicação social e interação, incluindo déficits na comunicação verbal e não verbal, enquanto o segundo domínio envolve comportamentos repetitivos (Souza, 2021).

De acordo com Meneses (2020), os sinais do transtorno do espectro autista (TEA) apresentam uma expressividade variável, muitas vezes evidenciando-se antes dos três anos de idade. A criança com TEA exibe uma tríade distinta de características, que engloba dificuldades e déficits qualitativos na comunicação verbal e não verbal, na interação social e na amplitude restrita de atividades e interesses. Adicionalmente, sintomas como movimentos estereotipados, maneirismos, padrões de inteligência variáveis e temperamento extremamente lábil podem ser parte da sintomatologia desse transtorno.

O diagnóstico do TEA é predominantemente clínico, baseado em observações, avaliação dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente e coleta de informações, por meio de entrevistas com familiares e cuidadores sobre o histórico de desenvolvimento e rotina da pessoa (Lopes, 2019).

Ferramentas de vigilância do desenvolvimento infantil são sensíveis na detecção de sinais sugestivos de TEA e devem ser aplicadas durante as consultas de acompanhamento infantil na atenção primária à saúde. O relato ou queixa da família sobre alterações no desenvolvimento ou comportamento da criança está positivamente correlacionado com a

notificação diagnóstica, portanto, é importante valorizar a perspectiva da família durante o atendimento à criança (Silva, 2020).

A música é uma característica universal da humanidade presente em todas as culturas conhecidas. Tem sido utilizada desde o entretenimento e a promoção de experiências estéticas até a excitação crianças agitadas, evocar emoções, promover a coesão social e expressar a consciência social e as crenças religiosas, entre várias outras funções

Estudos em neurociências têm evidenciado que existem substratos biológicos inatos no ser humano que tanto possibilitam quanto limitar a forma como a música é percebida. Os bebês humanos demonstram várias habilidades musicais desde as primeiras semanas de vida, incluindo uma percepção refinada de alturas e padrões rítmicos, capacidade de localizar a fonte sonora, preferindo por consonância sobre dissonância e correspondência entre som e movimento (Barata, 2022).

A abordagem terapêutica da musicoterapia tem se destacado como particularmente promissora no contexto do autismo. Inúmeras crianças com essa condição manifestam um interesse genuíno pela música e seus elementos distintos, como ritmo, tom, harmonia e timbre, além disso, muitas parecem encontrar na expressão sonora uma via mais acessível para se conectar e se comunicar com os outros, em contraposição ao uso da linguagem verbal ou de outros meios sensoriais (Prates, 2023).

A musicoterapia é uma forma de intervenção terapêutica que utiliza elementos da música, como ritmo, melodia e harmonia, para promover a comunicação, a expressão emocional, a interação social e o desenvolvimento, além de que, ela pode ser adaptada para atender às necessidades individuais de pessoas com TEA, oferecendo um ambiente seguro e não verbal para explorar e expressar emoções (Proença, 2019).

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (2018).

A musicoterapia é um campo de estudo que investiga os efeitos da música e a aplicação de experiências musicais, resultantes da interação entre o musicoterapeuta e os participantes. A prática da musicoterapia visa ampliar as possibilidades de existência e ação, seja em contextos individuais, grupais, comunidades, em organizações, instituições de saúde e na sociedade em geral. Seu escopo inclui a promoção, prevenção, reabilitação da saúde e transformação de contextos sociais e comunitários, evitando danos ou limitações no desenvolvimento do potencial das pessoas e comunidades (Turchetti, p. 37923-37935, 2022).

A musicoterapia demonstra ser uma ferramenta promissora no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo benefícios significativos na comunicação, habilidades sociais e redução de estereotípias. No entanto, a escassez de estudos com amostras mais amplas e de melhor qualidade (Santos et al., 2022), juntamente com a falta de utilização de escalas

validadas para avaliar o progresso musical dos pacientes destaca a necessidade de pesquisas mais robustas e direcionadas.

Desta maneira, a questão norteadora foi formulada da seguinte forma: Como a musicoterapia pode influenciar na melhoria da comunicação social e na redução de comportamentos repetitivos em crianças com Transtorno do Espectro Autista?

No entanto, o objetivo geral desse trabalho, é buscar investigar evidências se a musicoterapia apresenta eficácia em algum tipo de intervenção em pessoas com TEA e de que forma a música como intervenção influenciam no desenvolvimento da linguagem e da comunicação em pessoas com TEA. Para alcançar esse objetivo, foram traçados três objetivos específicos: investigar os efeitos da musicoterapia na comunicação social de crianças com autismo, avaliar a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos repetitivos em crianças e por fim, explorar as Percepções dos Familiares e Cuidadores sobre os Benefícios da Musicoterapia para Crianças com TEA.

Justifica-se a importância deste estudo frente à necessidade de explorar abordagens terapêuticas eficazes para o transtorno do espectro autista. Diante da complexidade dessa condição e da falta de uma cura definitiva, é fundamental investigar intervenções promissoras, como a musicoterapia. Este estudo visa preencher lacunas no conhecimento existente, fornecendo compressão sobre os benefícios da musicoterapia na comunicação, redução de comportamentos repetitivos e percepções dos familiares e cuidadores. Essas informações são essenciais para aprimorar as práticas clínicas e proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida das pessoas com TEA.

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemático. Este método possibilita uma investigação de materiais já elaborados e existentes sobre o tema abordado. A metodologia envolveu uma seleção criteriosa de fontes para o trabalho, incluindo pesquisa de artigos científicos, revistas e consulta a sites de pesquisa científica. As bases de dados JABA, SciELO, Pepsic, Google Acadêmico foram utilizadas para essa pesquisa.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemático, de modo qualitativo e exploratório, para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho. Para isso, foram considerados artigos publicados e catalogados no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (*SciELO*), Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) e Periódicos de Psicologia (Pepsic).

A revisão foi limitada em artigos na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2019 a 2024 o período dos artigos selecionados foram os trabalhos publicados nos últimos 6 anos, que fosse relacionado com o tema do trabalho: A musicoterapia como intervenção. Foram excluídos trabalhos que estavam fora do período, resumos simples e trabalhos com enfoque diferentes do comportamental e social.

Os descritores utilizados foram: autismo, déficits neurológicos, intervenção psicossocial, musicoterapia, transtorno do espectro do autismo,

Foi observado os objetivos, métodos e resultados de cada pesquisa/artigo, identificando se houve eficácia ou não em cada um deles. A utilização da musicoterapia como intervenção para pessoas com TEA, mostrou-se eficaz na maioria das pesquisas.

3 RESULTADOS

O objetivo deste estudo é investigar se a musicoterapia demonstra eficácia em intervenções para pessoas com TEA e como a música pode influenciar no desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Este estudo não se limita a artigos em português, buscando evidências em diversas fontes para uma compreensão abrangente do tema.

Optei por mencionar apenas 12 autores na minha discussão para garantir um enfoque mais detalhado e aprofundado nas contribuições mais relevantes para o tema em questão. Selecionar um número limitado de referências permite uma análise mais rigorosa e crítica, além de evitar a dispersão de informações. Isso facilita a compreensão e a construção de um argumento sólido, fundamentado nas evidências mais significativas e recentes sobre a eficácia da musicoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na presente revisão sistemática, foram analisados 4 artigos que atenderam à questão norteadora e aos critérios de inclusão. Inicialmente, os artigos foram caracterizados por meio de um Quadro Sinóptico. Dos 104 artigos identificados nas bases de dados, 12 foram selecionados para análise mais aprofundada, fornecendo informações essenciais como título, local, data de publicação e principais conclusões.

Autor(a)	Objetivos	Métodos	Resultados
Barata et al. 2022	Investigar a utilização da música como intervenção neuropsicológica no tratamento do transtorno do espectro do autismo.	Realizou-se levantamento bibliográfico em referencial teórico sobre o autismo, música e neurociência, educação musical e musicoterapia	Observou-se que estímulos musicais podem repercutir positivamente no desenvolvimento de pacientes com

			distúrbios neuropsicomotores e neuropsiquiátricos, sendo necessário expandir as investigações em algumas áreas para uma compreensão mais ampla e pormenorizada.
Lopes, 2019	Investigar como a musicoterapia influencia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista - TEA.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa – método sistemático e ordenado, no qual se busca ampliar a compreensão da temática proposta por meio de uma síntese literária de estudos teóricos e empíricos.	A Musicoterapia auxiliaria na estimulação de pessoas com TEA por meio de atividades prazerosas e motivacionais, que atraem o interesse e a atenção, facilitando o alcance dos objetivos terapêuticos traçados.
Magalhães et al., 2021.	Avaliar os sinais vitais de crianças com transtorno do espectro autista no contexto da intervenção musicoterapêutica. Métodos: Estudo piloto experimental de intervenção musicoterapêutica, desenvolvido no Nordeste do Brasil.	Estudo piloto experimental de intervenção de musicoterapia, desenvolvido no nordeste do Brasil. Sete crianças com transtorno do espectro autista foram avaliadas, distribuída em três para intervenção de musicoterapia e quatro sem intervenção.	As crianças apresentavam média de idade de oito anos, com maioria do sexo masculino. Descritivamente houve redução nos sinais vitais de 3,7% na saturação de O ₂ , diminuição de 3,3 mmHg na pressão arterial sistólica e aumento de 5,0 bpm na frequência cardíaca no grupo que passou por intervenção de musicoterapia.
Meneses, 2020	Demonstrar a importância de buscar mecanismos que viabilizem a comunicação em crianças com TEA visando a sua socialização.	Uma pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias.	O TEA não possui cura, sendo assim crianças que possuem o terão por toda a vida, por este motivo o diagnóstico deve ser feito o mais rápido possível para que seja possível buscar alternativas que permitam que elas possam viver em sociedade da melhor forma possível.
Nogueira, 2020	Investigar das contribuições oferecidas pela musicoterapia às crianças com TEA que frequentam uma	Esta pesquisa teve uma abordagem quantitativa, caráter descritivo e de campo, utilizando-se	A música acalma, melhora a comunicação, mitiga movimentos estereotipados e auxilia

	instituição da cidade de Manaus.	como instrumento o questionário.	no desenvolvimento motor e afetivo das crianças com TEA. Os resultados comprovam que a musicoterapia colabora para melhoria do desenvolvimento físico, social e emocional da criança com TEA, fato que reflete positivamente nas relações familiares, escolares e sociais.
Oliveira, 2021	Verificar as evidências científicas sobre a contribuição da musicoterapia como intervenção no tratamento da criança com Transtorno Espectro Autista.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.	Doze artigos evidenciaram o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças.
Prates, 2023.	Apresentar a musicoterapia como meio de tratamento de transtornos de neurodesenvolvimento.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos foram 10 referências incluindo artigos, monografias e dissertações que falavam sobre a eficiência da musicoterapia no tratamento de crianças autistas.	A musicoterapia é um dos mecanismos mais pacíficos e confortáveis para a criança autista se desenvolver naquilo que é desafiador e até mesmo para despertar capacidades musicais na criança.
Proença, 2019	Refletir sobre a tecnologia assistivas e discutir sobre suas efetivas contribuições no processo da melhoria na qualidade de vida da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).	Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da tecnologia assistivas e suas efetivas contribuições no processo de melhoria na qualidade de vida da criança com TEA.	As discussões prevalecem no âmbito científico com a necessidade de compreensão e evolução no diagnóstico. Em relação ao diagnóstico foi levado em conta as singularidades de cada paciente afim de intervir da melhor maneira e fora demonstrado que o manejo de transferência se destaca como uma técnica efetiva na melhora global da pessoa com TEA. Os

			resultados mostram uma preocupação em identificar características “autísticas” em idades cada vez mais precoces. Por outro lado, ressaltam-se impactos que uma identificação e intervenção precoce no desenvolvimento e no cotidiano dos adultos com TEA.
Santos et al., 2022	Compreender como a musicoterapia pode contribuir para a aquisição de Habilidades Sociais (HS) em pacientes com TEA.	A pesquisa é de cunho qualitativo e está fundamentada em autoridades nas áreas de TEA.	Que a musicoterapia pode ser uma especialidade importante para a promoção da saúde e qualidade de vida para os indivíduos com TEA, sobretudo para a aquisição de habilidades que vão auxiliá-los na convivência cotidiana e em coletividade.
Silva, 2020	Revisar sistematicamente a literatura científica acerca dos instrumentos validados no Brasil para a caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Trata-se de uma revisão da literatura científica baseada no questionamento da existência de instrumentos validados, para o contexto brasileiro, referentes ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Constatou-se variação nos estudos identificados quanto à amostra, etapas seguidas na validação dos instrumentos, resultados estatísticos obtidos.
Silva, 2021	Compreender como o uso da musicoterapia melhora as habilidades de comunicação não verbal para crianças com autismo.	Quatro crianças diagnosticadas com autismo com idades de 6 a 11 anos receberam durante três meses intervenções musicoterapêutica, baseadas no método de Musicoterapia Improvisacional.	Sessões de musicoterapia Improvisacional com crianças diagnosticadas com TEA em idade escolar demonstram que o aprimoramento nas habilidades de comunicação e na interação de crianças com autismo pode ser alcançada em até cinco sessões de musicoterapia.
Souza, 2021	Discutir a prática da musicoterapia no	Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa	Constatou-se que a musicoterapia oferece uma melhoria no

	atendimento psicológico de crianças.	que se utilizou de artigos no idioma português, indexados nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Pepsic.	processo de ensino-aprendizagem quando utilizada nos atendimentos ludo terapêuticos com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).
--	--------------------------------------	--	--

4 DISCUSSÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa, caracterizada por déficits de comunicação social e padrões de comportamento repetitivos e restritos. Embora não exista uma cura definitiva para o TEA, diversas intervenções visam melhorar a qualidade de vida e as habilidades sociais das pessoas afetadas. A musicoterapia está emergindo como uma abordagem promissora e cada vez mais reconhecida para auxiliar no manejo e tratamento do TEA. (Magalhães, 2019).

Conforme o manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5, 2014), o autismo consiste em uma alteração grave do neurodesenvolvimento. Essa alteração pode apresentar as seguintes características: prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades e comprometimento neurosensorial. Esses sintomas podem estar presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o cotidiano do indivíduo. Dependendo do grau de dependência ou ausência de habilidades o espectro do transtorno autista pode ser leve, moderado e severo (Souza, 2021).

No estudo de caso de Proença (2021), a musicoterapia faz parte das práticas integrativas e complementares em saúde, as quais promovem saúde de forma holística ao reinterpretar o processo saúde-doença e promover o empoderamento dos pacientes. Além disso, note-se que o modelo de assistência complementar adota uma abordagem mais abrangente, indo além dos métodos tradicionais, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os sociais, culturais e emocionais, o que favorece uma abordagem multidisciplinar.

A música é processada em diversas regiões do cérebro e promove a organização mental e o desenvolvimento neurológico. O ritmo, como um processo de tempo ordenado, ativa múltiplas redes neurais, envolvendo o córtex motor pré-frontal, o cerebelo e outras áreas. O

sistema de memória pode ser estimulado por memórias associativas de uma música específica ou por estruturas harmônicas que induzem diversas respostas. Estudos sobre percepção musical indicam que a afinação é processada nos lobos temporais direitos, mesma área que rege a prosódia da fala (Nogueira, 2020).

No estudo conduzido por Silva (2021), são delineados quatro estágios de evolução da comunicação em crianças com autismo: o primeiro é identificado como a fase da "agenda própria", seguido pelo "estágio de solicitante"; em seguida, surge o estágio inicial da comunicação, e a última etapa é categorizada como o nível "parceiro".

Na visão de Santos (2020), o processo musicoterapêutica envolve uma definição de objetivos específicos para cada paciente, com consultas realizadas no início, durante e no final do tratamento. Intervenções planejadas e planejadas são inovadoras para cada objetivo, utilizando métodos, técnicas, procedimentos e abordagens da Musicoterapia, levando em consideração a singularidade de cada indivíduo e o momento de suas vidas.

Na pesquisa conduzida por Oliveira (2021), Indivíduos com autismo podem apresentar distúrbio de processamento sensorial, levando a hipo ou hipersensibilidade a estímulos auditivos. Na hipersensibilidade, podem aparentar não ouvir, não responder quando chamados, embora seus testes auditivos sejam normais, reagindo apenas a ruídos altos e música muito alta. Na hipersensibilidade, eles experimentam desconforto auditivo, tencionam o corpo ou cobrem os ouvidos com falas mais altas ou ruídos inesperados, podendo exibir irritação, reações de susto, aumento da frequência cardíaca ou choro em resposta a ruídos que normalmente não desencadeariam tal reações. Essas condições podem ser abordadas em sessões de musicoterapia, auxiliando na escuta, na concentração, na distinção da fonte sonora e na atenção ao ambiente sonoro, ou na dessensibilização da intolerância auditiva.

Os resultados revelaram uma redução significativa nos comportamentos estereotipados, agressivos e tímidos, bem como nos comportamentos disruptivos, além de um aumento das habilidades sociais relevantes no grupo experimental em comparação com o grupo controle (Nogueira, 2020).

Nas palavras de Meneses (2020), a musicoterapia ativa baseada em improvisação para promover o foco na tarefa, aprimorar habilidades e fomentar a interação e comunicação em um paciente de 10 anos com autismo. O progresso foi monitorado por meio de questionários semanais, revelando avanços significativos no contato visual, concentração, adaptação a mudanças, comunicação verbal e atenção conjunta. Apesar dos benefícios substanciais observados, os autores apontam para a escassez de pesquisas estruturadas e fundamentação

teórica na prática dos musicoterapeutas, sugerindo que muitas vezes esses profissionais confiam em suas intuições, sem uma estruturação clara de base teórica.

Na opinião de Souza (2021), o tratamento com musicoterapia visa desenvolver e/ou restaurar as funções e potenciais individuais por meio da música, em um processo terapêutico entre paciente e terapeuta, utilizando experiências musicais como improvisação, composição, audição musical e recriação de canções. Essa abordagem permite que o paciente se engaje na estrutura temporal da música, facilitando a autoexpressão, experiências criativas dentro das capacidades individuais, comunicação e interação entre pares, sem depender exclusivamente do discurso verbal, promovendo assim relações de melhor qualidade.

A revisão de Barata (2022), destacou evidências que apontam a música como uma abordagem para avaliar recompensa e resposta emocional, constituindo-se como uma ferramenta de intervenção poderosa para indivíduos com TEA. Ouvir músicas emocionalmente intensas e agradáveis pode desencadear uma excitação no sistema nervoso autônomo, manifestando-se através do aumento da frequência cardíaca e da profundidade na respiração, além de ativar o sistema de recompensa dopaminérgica em resposta a estímulos que evocam prazer e emoções intensas.

Crianças com dificuldades motoras geralmente têm dificuldade em expressar-se verbalmente ou podem enfrentar desafios relacionados à fala e à linguagem expressiva. A exposição à música e a padrões rítmicos tem mostrado melhorar a capacidade de concentração em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sugerindo uma melhora na integração sensorial (Oliveira, 2021).

No dizer de Nogueira (2020), destaca que a música desempenha um papel significativo no contexto terapêutico, proporcionando efeitos positivos para as crianças com TEA. Além de acalmar, a música também melhora a comunicação, reduz movimentos estereotipados e promove o desenvolvimento motor e afetivo dessas crianças. A pesquisa evidenciou que a musicoterapia contribui para a melhoria do desenvolvimento físico, social e emocional das crianças com TEA, resultando em impactos positivos nas relações familiares, escolares e sociais.

Na revisão conduzida por Lopes (2019), com o propósito de investigar a relação entre a musicoterapia e a melhoria da interação e habilidades sociais em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), constatou-se que a principal técnica musicoterapêutica empregada nas intervenções com autistas é a improvisação musical. Nessa abordagem, o paciente expressa-se musicalmente utilizando instrumentos, voz ou movimentos corporais, criando ritmo, melodia, canção ou até mesmo uma peça musical improvisada.

De acordo com Prates (2023), ressalta a importância da música como uma ferramenta valiosa no tratamento e na avaliação de pessoas com autismo, destacando a possibilidade de desenvolvimento de diversas habilidades. Embora existam várias abordagens de musicoterapia focadas em habilidades sociais e de comunicação, há semelhanças entre elas no que diz respeito ao uso de estímulos, envolvimento musical do paciente, estruturação da intervenção, interação com o paciente e melhoria de habilidades sociais não relacionadas à música.

A música ativa redes neurais envolvidas em tarefas tanto musicais quanto não musicais, como a fala e o canto, que estimulam o giro frontal inferior esquerdo, e tem o potencial de aprimorar comportamentos-alvo por meio da sincronização de disparos neurais (Prates, 2023).

Para Meneses (2020), estabelece uma correlação entre o funcionamento restrito dos neurônios-espelho e determinados comportamentos, sugerindo que a prática musical é uma forma de ativar esses neurônios. Isso ocorre porque a música é um estímulo multimodal que engloba aspectos visuais, auditivos e somatossensoriais, além de informações motoras.

Consequentemente, atividades musicais que envolvem imitação e sincronização podem ser especialmente benéficas no tratamento do autismo. O ato de ouvir música tem o poder de evocar emoções profundas e desencadear ações motoras intencionais, o que pode ser especialmente útil para crianças com autismo na promoção da interação. A música permite que eles participem ativamente e se envolvam socialmente, facilitando o desenvolvimento da linguagem e das habilidades motoras (Meneses, 2020).

Do ponto de vista de Barata et al. (2022) realizar uma investigação sobre as intervenções destinadas a crianças pré-escolares com autismo, ressaltando a musicoterapia como a abordagem mais eficaz para aprimorar a comunicação e as interações sociais. Três estudos foram conduzidos para avaliar a eficácia dessa terapia, considerando diferentes perspectivas, como o desenvolvimento, o comportamento e a capacidade comunicativa própria das crianças, todas na faixa etária de três a cinco anos.

As melhorias mais significativas foram observadas nas relações entre pais e filhos, na produção de fala e linguagem, nos comportamentos e na comunicação social não verbal. Comparativamente ao grupo de controle, a musicoterapia demonstrou-se superior em promover interações sociais, incluindo habilidades comunicativas não verbais, comunicação verbal e reciprocidade socioemocional. Apesar dos resultados promissores, os pesquisadores destacaram a necessidade de estudos mais abrangentes com amostras maiores para validar completamente a eficácia da musicoterapia (Barata, 2022).

Os resultados apontaram para uma escassez de pesquisas sobre o tema em escala global, com a maioria dos estudos vindo do exterior. Além disso, encontrou-se dificuldade em localizar

artigos, evidenciando que a musicoterapia é muitas vezes mencionada apenas perifericamente como forma de tratamento (Magalhães, 2021).

Observa-se uma inclinação em direção a certas abordagens e técnicas musicoterapêuticas que promovem o desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação (Souza, 2021). Notavelmente, as intervenções de Musicoterapia Comportamental, Criativa (ou Improvisacional) e sensorial emergem como preferenciais nesse contexto. Essas abordagens oferecem uma variedade de estratégias e métodos que se mostraram eficazes na facilitação do progresso nessas áreas-chave de desenvolvimento, destacando-se, assim, como opções valiosas no âmbito da musicoterapia para indivíduos em busca de aprimoramento nessas habilidades específicas (Prates, 2023).

As abordagens terapêuticas para o autismo se fundamentam na utilização de estímulos musicais que promovem o envolvimento do paciente na prática musical, conceito que Benenson denominou de "Identidade Sonora" e Skinner de "Reforço". Além disso, na perspectiva neurocientífica, essas abordagens consideram a ativação do sistema límbico e a liberação de neurotoxinas, que não apenas facilitam o engajamento do paciente durante as sessões, mas também desempenham um papel crucial no processo de reabilitação e aprendizagem. Essa ativação contribui para promover mudanças nos padrões de conectividade e plasticidade cerebral, auxiliando assim no desenvolvimento e na adaptação do indivíduo (Silva, 2020).

Para muitas crianças com autismo que apresentam déficits na linguagem expressiva e na produção da fala, é comum encontrarem-se também com distúrbios motores-orais, o que indica a necessidade de intervenções específicas para essa demanda (Silva, 2021).

O tratamento baseado na prática musical, utilizando técnicas de imitação e sincronização dentro das abordagens improvisacionais, demonstra ser eficaz na estimulação motora por meio do treinamento rítmico. Esse tipo de intervenção potencializa a plasticidade cerebral, promovendo a comunicação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. É importante ressaltar que, além da técnica utilizada, o estabelecimento de um vínculo terapêutico sólido é igualmente essencial para o engajamento e o progresso do paciente (Santos, 2022).

A música, ao se organizar no tempo de maneira ordenada, estabelece o elemento crucial do "ritmo". Esse componente musical desempenha um papel significativo no desenvolvimento e na organização neurobiológica de pessoas com autismo. No entanto, a improvisação musical desempenha um papel adicional ao fornecer, a partir de uma estrutura rítmica segura e previsível, variações em outros elementos musicais. Isso permite que a criança dialogue, em um contexto não verbal, sobre os aspectos presentes na interação social, ativando redes neurais

associadas tanto a tarefas musicais quanto não musicais similares. Esse processo facilita a generalização das habilidades desenvolvidas na terapia musical para situações além do contexto terapêutico, ampliando assim o impacto terapêutico da intervenção (Prates, 2023).

Segundo Lopes (2019), destaca a abordagem improvisacional como a principal técnica no tratamento de pessoas com autismo. Eles apontam as técnicas propostas por Bruscia como facilitadoras para estimular a interação e as habilidades sociais, além de reduzir os comportamentos estereotipados. Essas respostas são observadas durante a Musicoterapia Improvisacional, na qual o ritmo e a repetição desempenham papéis centrais, atuando como reguladores nas relações interpessoais, juntamente com a sincronicidade e o compartilhamento relacional da interação musical. Esse mecanismo facilita a ativação dos neurônios-espelho, promovendo a estimulação de aspectos motores, auditivos e somatossensoriais, os quais desempenham papéis fundamentais no tratamento do autismo.

A utilização da musicoterapia emerge como uma intervenção eficaz na promoção da comunicação e no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças pré-escolares diagnosticadas com autismo (Barata, 2022). Embora seja reconhecida como uma abordagem terapêutica promissora, a investigação científica sobre a eficácia da musicoterapia no contexto do autismo ainda é limitada (Magalhães, 2021).

Os estudos revisados destacam a escassez de pesquisas robustas e abrangentes que validem a eficácia da musicoterapia como uma prática especializada no tratamento do autismo. Essa lacuna evidencia a necessidade premente de conduzir estudos com amostras mais representativas e metodologias mais rigorosas para fornecer evidências substanciais sobre os benefícios terapêuticos da musicoterapia para indivíduos com autismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música se torna uma poderosa aliada no tratamento das características fundamentais do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora este estudo se concentre na musicoterapia comportamental e haja um modelo específico com esse nome, as pesquisas revelam uma tendência maior para o uso de técnicas e métodos criativos (improvisacionais) para promover melhorias nos comportamentos. A experiência musical permeia uma variedade de técnicas, métodos, abordagens e modelos, indo além das fronteiras do modelo de Musicoterapia Comportamental e destacando a amplitude dessa prática no tratamento de indivíduos com autismo.

Houve um consenso evidente sobre a influência dos elementos sonoros, especialmente o ritmo, como facilitadores para o desenvolvimento dos pacientes, tanto em comunicação e habilidades sociais quanto na redução de estereotípias.

É evidente a falta de pesquisas com amostras mais substanciais e evidências de qualidade superior. Ademais, a utilização de escalas validadas para avaliar o progresso musical dos pacientes são notavelmente escassa, o que limita a capacidade de quantificar, por meio de uma abordagem musical, a evolução desses indivíduos em resposta às intervenções de musicoterapia.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **DSM 5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, 5ª ed., Porto Alegre, Artmed, 2014. Disponível em: < <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-detranstornos-mentais-dsm-5.pdf> >. Acesso em: 08 maio de 2024.

BARATA, Rafaela Alcântara et al. **A música como intervenção neuropsicológica no tratamento do transtorno do espectro do autismo**. Nova Revista Amazônica, v. 10, n. 3, p. 93-102, 2022.

LOPES, Adriano Alves. **Os efeitos psicofisiológicos da musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 5, n. 2, p. 151-151, 2019.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo; de Sousa Batista, Pedro Venicius; Arisawa, Emilia Angela Lo Schiavo. **Intervenção de musicoterapia nos sinais vitais de crianças com transtorno do espectro autista: Estudo piloto**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e2010413868-e2010413868, 2021.

MENESES, Elieuzá Andrade et al. **Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação**. Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.

NOGUEIRA, Thais Pinto; de Souza, Júlio César Pinto. **A musicoterapia para a socialização de crianças com transtorno do espectro do autista**. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 4, n. 2, p. 123-134, 2020.

OLIVEIRA, Francisca Vieira et al. **Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura/Contribution of music therapy to autism spectrum disorder: an integrative literature review**. Journal of Nursing and Health, v. 11, n. 1, 2021.

PRATES, Valéria de Souza da Cunha. **O uso das tecnologias como recursos educacionais na musicoterapia para transtornos de neurodesenvolvimento**. Epitaya E-books, v. 1, n. 45, p. 113-142, 2023.

PROENÇA, Maria Fernanda Rocha et al. **A tecnologia assistivas aplicada aos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 31, p. e541-e541, 2019.

SANTOS, Edynnronny Mesquita; Souza, Ana Maria; da Silva, Thaciana Araujo. **A musicoterapia aplicada para o desenvolvimento das habilidades sociais de pessoas com transtorno do espectro do autismo: relato de experiência**. Nova Revista Amazônica, v. 10, n. 2, p. 115-129, 2022.

SILVA, Camila Costa; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática**. Avaliação Psicológica, v. 19, n. 2, p. 189-197, 2020.

SILVA, Sarah Caroline Jeronimo; Dos Reis Moura, Rita de Cássia. **Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental**. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-27, 2021.

SOUZA, Julio Cesar Pinto; Neto, Carlos Justino Ferreira; Pereira, Josenira Catique. **Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 10432-10445, 2021.

TURCHETTI, Helen Anese et al. **Musicoterapia em cuidados paliativos/Music therapy in palliative care**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 37923-37935, 2022.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição Brasileira de Musicoterapia. 2018**. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>. Acesso em: 08 maio de 2024.